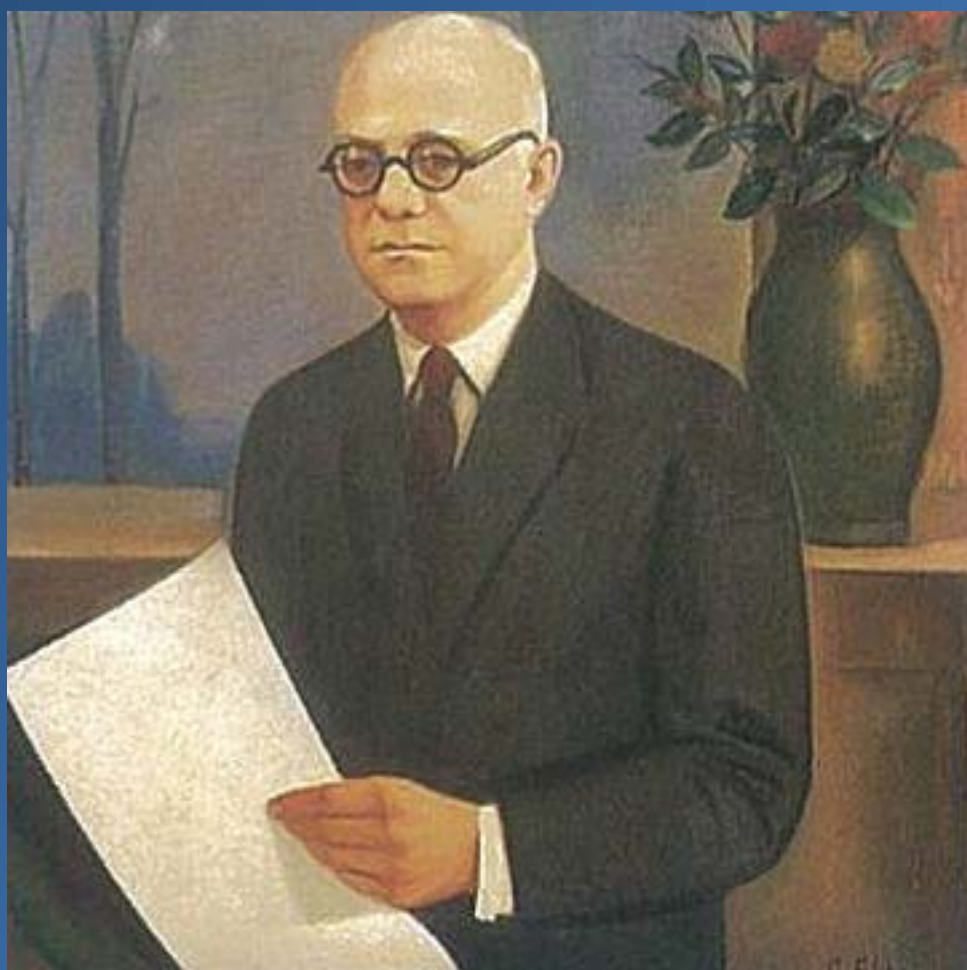




Preto no Branco

UM SÉCULO



BRUNO JANZ

Fundador da empresa a que deu o seu nome
1915 - 2015



POIS É, PASSARAM 100 ANOS



Eng. Francisco Caetano

Diretor Industrial

“Saber que o que fazemos, fazemos bem,

não impede que amanhã não possamos fazer ainda melhor”

Esta é a principal herança, deixada pelo espírito perfeccionista e de rigor com que, em 1915, BRUNO JANZ fundou a sua empresa.

Foi com este espírito que a **Sociedade de Aparelhos de Precisão BRUNO JANZ (Herd.)S.A.**, sempre desenvolveu a sua atividade, essencialmente na área da Metalomecânica de Precisão e, nas suas evoluções procurou sistematicamente produtos que, quer de séries pequenas ou mesmo de séries elevadas, exigissem apurado rigor e qualidade.

Das máquinas-ferramentas às peças de reposição da indústria automóvel, do fabrico de contadores de água ao fabrico de contadores para energia elétrica, e de outros já do campo da eletrónica e até de instrumentos para controle da qualidade, na **BRUNO JANZ** houve sempre um constante incremento na qualificação dos seus produtos.

Na sua trajetória de vida, verifica-se que tem sido progressiva a mudança da atividade metalomecânica para a mecano-elétrica com a inevitável adaptação ao ramo eletrónico.

Numa perspetiva cronológica dos momentos marcantes podemos referir 1915 a data da fundação, 1940 o início da fabricação de contadores de água, na década de 50, o contrato para a instalação de uma fábrica de contadores de água no Egipto, 1954 o início da fabricação de contadores de energia elétrica, em 1975 início de ações de exportação e em 1995 a certificação do Sistema da Qualidade segundo a ISO9001:1995.

Ao longo da sua existência o apego ao rigor e à qualidade baseados em conhecimentos técnicos especializados, tem permitido desenvolver as suas próprias tecnologias, quer nas tecnologias chamadas de tradicionais quer também e com especial incidência, desde a década de oitenta, no campo da eletrónica.

No princípio do novo milénio e face ao crescimento da empresa **BRUNO JANZ** bem como à evolução dos mercados, nasceram deste tronco comum, a **JANZ – Contagem e Gestão de Fluidos**, a **JANZ – Contadores de Energia** e a **JANZ – Mecânica de Precisão**.

Cada unidade fabril tendo estruturas, empresarial, técnica e comercial, autónomas permitiu-lhes uma maior especialização nos produtos fabricados, dos contadores de água aos contadores elétricos e ao mais variado tipo de peças de precisão e moldes, bem como no desenvolvimento tecnológico que lhes está adjacente.

Num mercado altamente competitivo, as várias unidades industriais **JANZ** procuraram oferecer soluções inovadoras e precisas no campo da tecnologia de contagem de água e de energia elétrica e na fabricação de peças de precisão, tendo-se bem presente, por legado da casa mãe **BRUNO JANZ**, que a diferenciação pela inovação, desenvolvimento, rigor e qualidade, foi e será a chave para a



continuação da afirmação como empresas focalizadas nos clientes.

Podemos aqui referir em particular a especificidade das peças da **JANZ – Mecânica de Precisão** visto que a sua fabricação abrange essencialmente a produção de peças de elevado rigor dimensional e qualidade, lotes de pequenas séries de alto valor acrescentado e também a realização de peças especiais incluindo aí, ferramentas, calibres e dispositivos de verificação.

Todo este trabalho tem como referencial as calibrações e medições executadas pelo laboratório de metrologia dimensional, laboratório esse acreditado segundo a **NP EN ISO/IEC17025**.

No caso das **JANZ - Contagem e Gestão de Fluidos** e **JANZ - Contadores de Energia**, seguindo a linha condutora da **BRUNO JANZ**, a aposta tem sido o ter por base, no desenvolvimento e na produção dos seus produtos, a fiabilidade e a longevidade apoiadas e asseguradas por um eficiente serviço de assistência pós-venda.

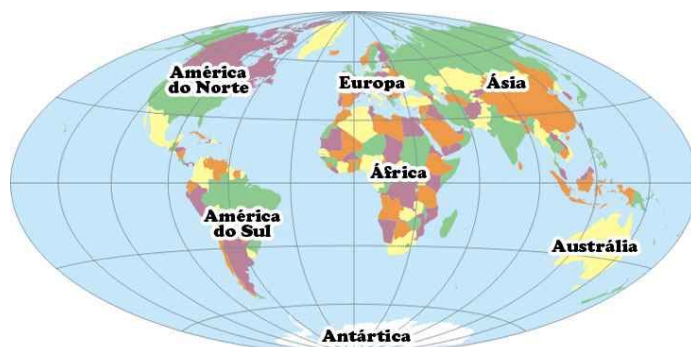
A reconhecida capacidade dos seus laboratórios de ensaio, acreditados segundo **NP EN ISO/IEC17025**, permitiu disponibilizar no mercado os ensaios de controlo metrológico e de calibração de contadores de água e de contadores elétricos.

Em 2007 a **JANZ – Mecânica de Precisão** que no sector das peças de precisão, já era reconhecida como fornecedor de elevado rigor e qualidade, juntou-se à **JANZ- Contagem e Gestão de Fluidos**.

A política de qualidade seguida, comum às agora duas unidades industriais, tem permitido o reconhecimento dos produtos no mercado global.

Esse reconhecimento da qualidade, a nível mundial, traduz-se numa significativa presença dos vários tipos de produtos nos mercados internacionais tais como a

Europa nomeadamente na Alemanha, Suíça, Espanha, Dinamarca, Suécia e França e também em África, na América do Sul e Ásia. Desejamos abraçar o mundo.



É facilmente percecionado hoje que a singularidade destas empresas continua a ter uma raiz profunda no longínquo ano de **1915, o ano da fundação da BRUNO JANZ**.

**Pois é passaram 100 anos....!!!
Parabéns!!!**

S U M Á R I O

- 1 - CAPA
- 2 - POIS É, PASSARAM 100 ANOS
- 4 - UM SÉCULO
- 6 - UM SÉCULO PARA RECORDAR
- 7 - JANZ DESDE 1915
- 8 - HÁ 100 ANOS A JANZ ERA DIFERENTE
- 10 - JANZ DESDE 1915 – RECORDAR SEU INÍCIO
- 11 - JANZ NA REVISTA DA ANIMEE
- 12 - CRFECEMOS COM OS DESAFIOS
- 14 - VAMOS CONVERSAR
- 15 - CONCURSO DE FOTOGRAFIA
- 16 - RESOPRE - A FORÇA DA NOSSA EQUIPA
- 20 - RESOPARK – PROJETO DE REFERÊNCIA
- 21 - 33º. ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ
- 22 - MISSA DOS FINALISTAS DO 1º. CICLO
- 24 - CONTRA CAPA – ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ
- SUPLEMENTO
- 25 - FESTA DOS FINALISTAS DO 1º. CICLO
- 29 - FESTAS DO FIM DE ANO DAS CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR
- 30 - CORRER POR UMA VIDA SAUDÁVEL
- 31 - ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ - ABERTURA DO ANO LETIVO
- 32 - CANDIDATAS A MISS REPÚBLICA PORTUGUESA NA A.E.J.
- 35 - AQUEDUTOS – ONTEM E HOJE (6)
- 37 - 11ª MARATONA BTT 5 CUMES DE BARCELOS – G.R.J.A.



UM SÉCULO



João Janz, Administrador

Continuação do "PB nº. 120"

Começa o ano de 1948 e o pai acaba de tomar a grande decisão da sua vida aceitando o convite de sua mãe e do irmão para tomar conta da empresa familiar contrariando assim a estatística que diz que 75% das empresas familiares terminam na passagem da primeira para a segunda geração.



O contador Tagus era uma realidade e o fabrico ia seguindo mas havia que pensar em moderniza-lo e a primeira atitude foi emagrecê-lo e a seguir olhar para a câmara volumétrica e produzi-la com outros materiais por forma a dar-lhe maior expectativa de vida com menor custo de fabrico.

Vieram mais tarde outras alterações muitas delas fruto do chamado projeto do Egipto e que passo agora a contar.

Em 1954 a convite do governo português iniciamos o fabrico de contadores elétricos e por essa via tínhamos contactos com uma empresa Suíça também ela familiar e que quando o governo Egípcio precisou de abrir um concurso internacional para adquirir o fabrico chave na mão de um contador para água com transformação das já existentes fábricas militares, nos indicou como possíveis interessados, pelo que fomos convidados a apresentar proposta, mas não para um contador volumétrico, como sabíamos fabricar mas para um de turbina já que a quantidade de areia na rede não permitia o uso de volumétricos.

Assim, em 1958 e porque fomos a empresa escolhida iniciamos o estudo e desenvolvimento de uma nova aventura que por ter sido conquistada nos fez entrar num novo mundo de matérias-primas e tecnologias porque uma das exigências era a de o contador ter o máximo possível de peças em plástico.

Como resultado de termos ganho o concurso resultou o acesso aos equipamentos de retificação e controlo e a utilização de novos materiais no fabrico de contadores, a utilização de normas de definição das características dos contadores e a organização interna da produção.



Em 1956 começa a modernização do contador com a moldação da câmara volumétrica que passa a ser em Baquelite integralmente desenvolvida para o efeito e cuja fórmula, de nossa propriedade, é produzida em exclusivo para nós por uma empresa inglesa, mais tarde, já na década de 60, o embolo em ebonite que até aí era importado da Alemanha passa a ser injetado por nós como resultado de um difícil e longo processo desenvolvido internamente o que nos torna no primeiro fabricante mundial a utilizar um produto que hoje toda a gente usa.

No integrador toda a cinemática de engrenagens que conduzia à leitura por ponteiros é substituída por uma leitura digital por rolos e em que as poucas engrenagens existentes passam a ser em plástico assim como o quadrante que antigamente era esmaltado e portanto importado passa a ser fabricado por nós.

Também o trem submerso passa a ser em plástico o que para além de melhorar o desempenho metrológico do contador lhe dá melhor resistência às águas mais duras.

Este é o B.I.C. (bloco interior completo) que permitia transformar os velhos Tagus em modelos atualizados facilitando enormemente as reparações e modernizando contadores.



Se repararmos a utilização de materiais plásticos era enorme e até a placa separadora também em plástico mostra bem o resultado do projeto Egípto. Assim fomos caminhando até que em 1979 o Tagus chegou ao número mítico 1 000 000.

Mas outros desenvolvimentos se foram fazendo e entretanto e outros modelos foram nascendo mas Tagus ficou para sempre na memória de todos e ainda hoje somos conhecidos por muitos clientes como a fábrica **Tagus**.

Contava o meu pai uma história passada com que ilustra o que acabo de dizer: certo dia quando viajava pelo Algarve em visita a clientes atuais ou possíveis, foi a Vila do Bispo onde já várias vezes tinha estado sem sucesso ao tentar falar com o chefe da secretaria, conseguiu finalmente ser atendido e quando se apresentou como **João Janz** e perguntou se tinham contadores nossos recebeu a resposta que **“sim tinham há muito e estavam muito contentes mas só queriam da fábrica Tagus”** e com esta resposta se veio embora muito satisfeito.

(continua no próximo número do PB)



JANZ – UM SÉCULO PARA RECORDAR



Uma das inúmeras fotos antigas dos álbuns das empresas JANZ

Como é aliciante percorrer a vida das empresas através das fotos, onde procuramos identificar quem é quem mas, como é óbvio, apenas reconhecemos uma ou outra pessoa, porque os anos não perdoam.

O Preto no Branco apresenta-vos a lista de todos os elementos das administrações que conduziram os destinos da JANZ até aqui, assim como dos seus responsáveis para o futuro, ou seja, a 4ª GERAÇÃO, a partir de janeiro de 2016.

Fundador

Bruno Antenore Janz

2ª geração

João António Janz

Guilherme Jorge Janz

3ª. geração

João Jorge Jardim Janz

Manuel José Jardim Janz

Teresa Maria Jardim Janz Guerra

Isabel Maria Jardim Janz

Jorge Gonçalo Janz

4ª geração

Susana Tavares Janz

Maria João Jardim Janz Guerra Torgal

Filipe Janz Guerra

Ricardo Guerra Lança Cordeiro

Inês Tavares Janz Rodrigues

Mariana Mexia Janz Soares

Tiago Janz Torre do Vale

Votos para que a 4ª. geração, com toda a equipa JANZ, obtenha o êxito do fundador, como obtiveram os anteriores até aqui.



Os 100 anos de existência da JANZ arrastam consigo milhares de anos de vidas humanas. Em 1997 existiam nas empresas do **GRUPO JANZ** cerca de 800 colaboradores, e eram raros aqueles que quando abordados, em relação aos anos que tinham de casa, não nos surpreendiam com mais de 20, 30, 40 e até 50 anos de serviço. Os que à data já acumulavam 20 e 30 anos muitos ainda estão na **JANZ**.

Com mais de 50 anos de casa, os dedos das mãos não chegavam para os contar. Deste honroso grupo, ainda comparece ao serviço o Senhor Américo da Conceição.

E como é bom presenciar o orgulho e alegria que todos sentem quando puxam por estes galões, nos Encontros que se realizam durante o ano na **JANZ**, ao relatarem como era a vida na empresa nos tempos idos.

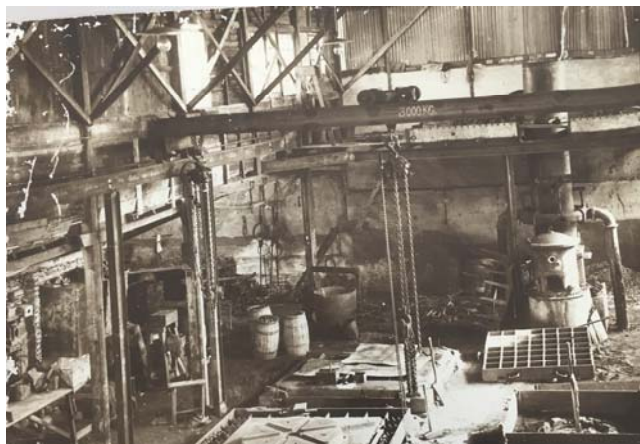
São montanhas de sabedoria, e por isso, foram e continuam a ser uns grandes mestres. Esta foi sempre a sua segunda casa e do convívio extra laboral se encarrega o Grupo Recreativo Janz e Associados. Muitas pessoas entraram para a **JANZ** com 14 anos, e aqui ficaram. Casaram, e não raros, com pessoas daqui, tiveram filhos que, por sua vez, alguns também ingressaram na **JANZ**.

Por isso, era frequente trabalharem na **JANZ**, pai, mãe e filhos. Estes últimos, alguns ainda permanecem na casa, e um deles, foi admitido com 16 anos e já ultrapassou os seus 50 anos de idade. Vai pelo caminho de seu pai. Bebem a água da fonte quando entram e ficam por cá.

A **JANZ** é na verdade uma empresa familiar desde a administração de origem, aos seus colaboradores. **Muitos parabéns a todos.**



JANZ HÁ 100 ANOS

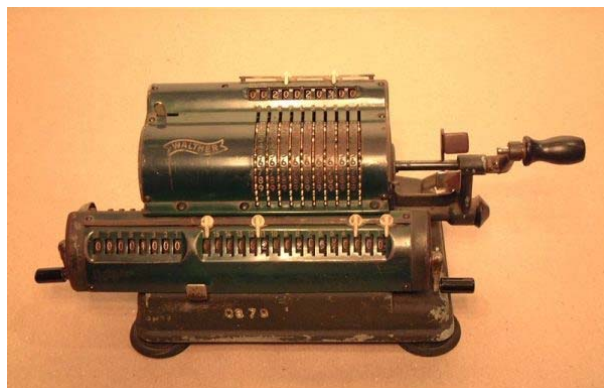


Esta é uma das fotos que revela bem a caminhada que foi necessário percorrer para que a **JANZ** chegasse aonde chegou, com toda a tecnologia que os tempos atuais exigem para que possa acompanhar o progresso e toda a sua concorrência.

Se consultarmos a diversa documentação que existe em arquivo para a criação do museu **JANZ**, recordamos como tudo era extremamente complicado, e como era impossível a ausência humana para efetuar todas estas tarefas, porque muito era escrito manualmente, ou em máquinas de escrever, hoje consideradas arcaicas.



Comparar esta máquina de escrever com um computador é como comparar um TGV com uma carroça.



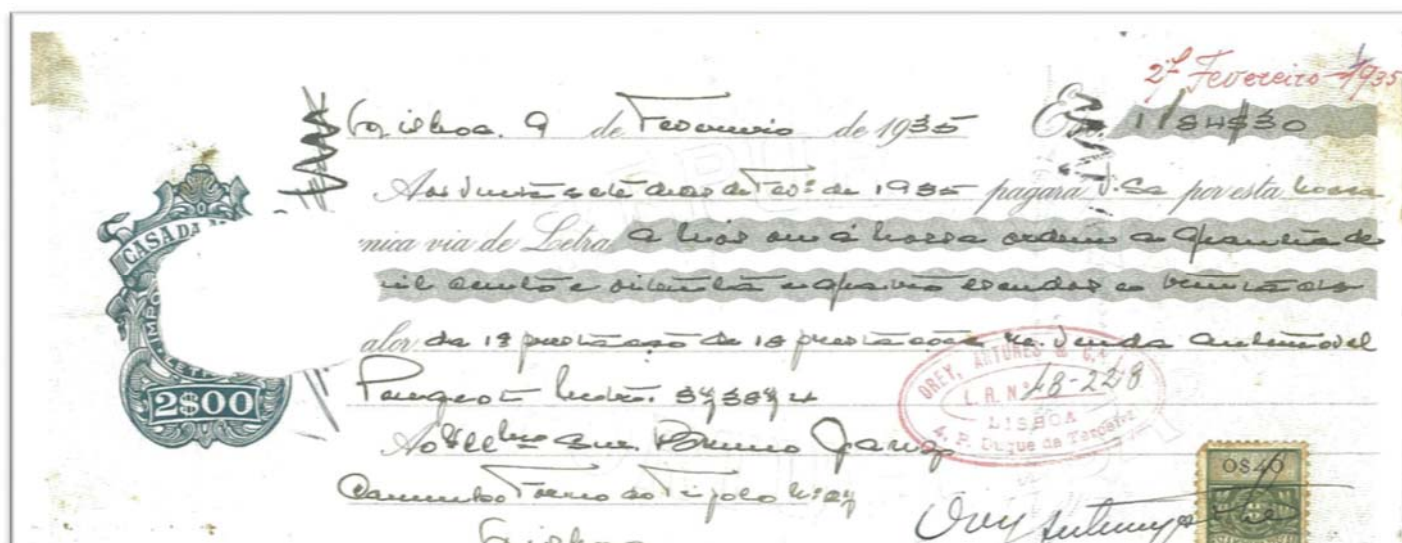
Com estas máquinas calculadoras, eram feitas todas as contas das empresas, com centenas de parcelas, e que chegado ao fim, se existisse um erro, nem que fosse de 10 centavos, a conferência era feita por duas pessoas, uma ditava e a outra picava.



Outra tarefa não menos dura era a de autenticar documentação com um carimbo como este.

Toda a contabilidade, faturação, e recibos para clientes, processamento de salários semanais e mensais dos colaboradores, mapas inerentes à Secção de Pessoal, etc., tudo era escrito à mão.

Este sistema manteve-se até cerca da década de 50, salvo para grandes empresas, altura em que surgiram as máquinas mecanográficas, que trouxeram uma grande evolução.



Mais uma das imensas relíquias de arquivo, destinadas ao Museu JANZ.

Quem ainda se lembra das letras, os famosos “papagaios”, como na gíria lhe chamavam, vai gostar de ver esta, duma coleção de 18 exemplares, datada de 9 de fevereiro de 1935, no valor de 1.184\$30, referente à compra de um automóvel Peugeot, efetuada pelo Eng. Bruno Janz.

Felizmente, o mundo não pode parar, e graças à sua permanente evolução, todas as tarefas que referimos sofreram enormes transformações que vieram contribuir para aliviar o trabalho manual.

HOJE, TUDO SÃO PEÇAS DE MUSEU

TUDO É DIFERENTE!



Foi com base nestes bons alicerces e nesta escola que as gerações anteriores, hoje mostram o quanto foram capazes de fazer progredir a **JANZ**. Como a quarta geração bebeu a água da mesma fonte, ela aí está pronta, com todos os colaboradores das empresas, para darem continuidade à criança centenária que é o **GRUPO JANZ**.

Para todos, os votos do maior sucesso.



JANZ DESDE 1915



*Eng. Ricardo Silva
Sistema de Gestão da Qualidade*

1915. No intervalo da paz na Europa e em ano de grande convulsão em Portugal (3 presidentes da República), nasceu a nossa empresa, JANZ.

Dizem que quem nasce na tempestade tem fibra de vencedor. Pois a prova disso é a nossa existência 100 anos depois.

No século XX, aconteceram momentos históricos memoráveis pela positiva e pela negativa, mas que transformaram a forma como produzimos e como vendemos.

A “globalização” e as exigências dos consumidores obrigam-nos a cada vez mais procurarmos qualidade em toda o nosso processo industrial, tanto no produto, na produção, na venda e no pós-venda.

Com a concorrência cada vez maior, os produtos realizados deveriam estar conformes as especificações técnicas e corresponder às expectativas dos consumidores houve a necessidade de verificar os produtos no fim de linha sem aumentar o seu custo e no fim o seu preço.

Na **JANZ**, desde cedo mostram as evidências, se começou a apostar no controlo de qualidade. A existência de um Laboratório dedicado ao controlo da produção de ferramentas é a evidência mais visível.

A nossa produção de ferramentas cedo começou a estar dotada dos mais recentes equipamentos de verificação, como constatamos pela data de aquisição da nossa máquina tridimensional, **1966**, que ainda está em funcionamento no Laboratório de Metrologia Linear e continua a servir de garantia da conformidade das ferramentas utilizadas na produção das peças.



Desde então a evolução na **JANZ** é significativa, com o aumento de pessoal afeto ao controlo de qualidade, a Acreditação dos Laboratórios pela **ISO 17025**, e a certificação da empresa no referencial **ISO 9001**.

O controlo de qualidade passou do empirismo ao científico, adotando as ferramentas estatísticas mais avançadas, formação na área da incerteza na calibração de equipamentos e formação em práticas de melhoria contínua ajustadas às exigências do presente. As nossas metodologias de medição e os nossos colaboradores foram e são referência para os nossos parceiros, existe um enorme respeito pelo que fazemos.

Só é possível pela excelente qualidade que colocamos no nosso trabalho diariamente.

**Temos 100 anos por alguma razão, e essa razão somos todos nós.
Os meus parabéns a todos.**

“Todas as grandes e mais profundas dificuldades carregam em si as soluções. Força-nos a mudar o nosso pensamento para as encontrar.” Niels Bohr.



JANZ NA REVISTA DA ANIMEE

ASSOCIATIVISMO

JANZ

Uma empresa, associada da ANIMEE, com 100 anos de História



Sede, na Av.ª Infante D. Henrique

Em setembro de 1915, nasceu em Lisboa, uma empresa chamada ELECTRO CONSTRUTORA cuja primeira encomenda, cabos e pás para picaretas, constituía uma ajuda ao esforço de guerra que eclodira em junho do ano anterior. Foi seu fundador Bruno Janz.



Ao longo de 100 anos, a empresa evoluiu no sentido de uma mecânica de precisão, passando a produzir produtos cada vez mais elaborados.

Associando-se com um amigo italiano, nasceu a JANZ & PETRACCHI e o fabrico de engrenagens e variadas peças vieram aumentar a qualidade e a robustez dos automóveis que então teriam de percorrer estradas muito exigentes por serem bastante más.

É em 1939 que é registada a empresa em nome individual ENG.º BRUNO JANZ que começou por se dedicar à reparação de contadores de água para mais tarde passar a produzir um contador inovador cuja marca, "TAGUS", registou e constituiu um sucesso de vendas.

n.º 338 - julho / agosto 2015

12

Em dezembro de 1947 morre Bruno Janz mas os seus descendentes, alargaram e asseguraram a continuidade do sucesso empresarial que hoje constitui um conjunto de várias empresas designado por GRUPO JANZ pondo em prática a divisa do seu fundador que afirmava: "Saber que o que fazemos, fazemos bem, não impede que amanhã não possamos fazer ainda melhor".

Merece um particular destaque, a enorme aposta na responsabilidade social empresarial, onde se inclui muito especialmente a Associação Ester Janz, de que em entrevista efetuada à D. Teresa Janz Guerra, sua Presidente, a revista fez referência na edição n.º 322 de nov/dez de 2012.



Creche, Pré-escolar e 1.º Ciclo

Ao comemorar-se este centenário, a ANIMEE deseja felicitar todos os que trabalham na empresa, manifestando os desejos de que prosigam no caminho do êxito.





CRESCEMOS COM OS DESAFIOS



Eng. Francisco Matos
Adjunto de Direção JANZ-CGF

Tendo a sua origem num departamento que se dedicava à produção de ferramentas e componentes utilizados no fabrico de contadores de água e energia este sector, a que hoje chamamos MAQ, fez parte integrante da história da JANZ desde o seu início.



Foi apenas à cerca de uma dúzia de anos que, com a perspectiva da evolução dos contadores JANZ e da necessidade de menos componentes fabricados internamente, foi lançado a este grupo de trabalho o desafio de trabalhar também para o exterior como fornecedor de peças e ferramentas de precisão. Esse desafio foi abraçado e gradualmente a JANZ-MAQ foi assumindo um novo papel no mercado. Hoje, na MAQ continuamos a fabricar componentes para os contadores de água e energia mas a grande parte da nossa produção (80 a 90%) é para empresas exteriores ao Grupo Janz. Não foi um percurso fácil, com muitas barreiras e

desafios colocados por um ambiente muito concorrencial e uma crise mundial recente que veio afetar toda a indústria anos. Houve algumas desilusões neste percurso mas felizmente têm sido muito mais os sucessos e o nosso empenho, a nossa evolução constante e uma atitude positiva de transformar obstáculos em desafios que podem ser vencidos tem-nos permitido um crescimento contínuo e uma presença cada vez maior no mercado internacional.



Hoje, através da MAQ, a JANZ é vista como um parceiro importante por empresas de referência que actuam na indústria Aeronáutica, Óptica, Automóvel e outras entre as quais se vem destacando a Prótese Dentária. É para estas áreas que temos feito as principais apostas em recursos produtivos e hoje dispomos de equipamento e “know-how” que nos permitem responder aos desafios que aqui nos são colocados.



Mas sabermos que “*hoje fazemos bem também significa que amanhã podemos fazer melhor*” por isso apostamos na



evolução constante tanto ao nível da tecnologia como da organização. É assim que temos conseguido aumentar a complexidade das peças que aqui fabricamos e feito os nossos parceiros de negócio acreditar que conseguiremos abraçar novos desafios.



Em resultado dessa evolução contínua temos conseguido entrar em áreas de atividade específicas e reservadas apenas àqueles que demonstram competências para o fazer.

Aqui o reconhecimento oficial por parte de entidades certificadoras é importante e muitas vezes indispensável, portanto é uma excelente notícia informar que em resultado da nossa evolução e melhoria esperamos conseguir nos próximos meses a certificação AS9100 e com ela passarmos a integrar o conjunto restrito de fornecedores diretos reconhecidos pela indústria aeronáutica a nível internacional.

Toda esta evolução não pode deixar-nos esquecer que vamos deixar marcas neste nosso planeta que é o único que temos e que é importante preservar. Assim nos últimos anos a informatização dos processos aproximou-nos cada vez mais do “trabalho sem papel”, melhorámos o tratamento dos resíduos que hoje são quase integralmente separados e entregues a empresas especializadas e gradualmente temos vindo a eliminar produtos agressivos para o ambiente que eram utilizados na limpeza das peças fabricadas.



As nossas expectativas para os próximos anos são, como não podia deixar de ser, de muito trabalho para fazer cada vez mais e melhor, aumentar a nossa capacidade de satisfazer os clientes internos e externos e esperar continuar a aproximação aos nossos parceiros de negócio e continuar a ter a satisfação de ver reconhecido o resultado do nosso empenho.



Mas também internamente vamos tentar melhorar criando condições para que todos possam fazer bem o seu trabalho contribuindo para o seu sucesso individual, o da equipa e o desta grande organização que é o **GRUPO JANZ, que em 2015 fez 100 anos** e que esperamos ajudar a fazer muitos mais.

MUITOS PARABÉNS E PROSPERIDADE PARA O GRUPO JANZ E SEUS COLABORADORES!





VAMOS CONVERSAR



*Eng.º Nuno Rodrigues
JANZ-GCF - Desenvolvimento Industrial*

O Preto no Branco decidiu conversar com o jovem Eng. Nuno Rodrigues, para que todos fiquem a conhecê-lo um pouco melhor.

Entrou para o GRUPO JANZ há relativamente pouco tempo. Concretamente, em que data?

Estou na Janz CGF há cerca de 2 anos e meio. Entrei em Março de 2013.

Estava desempregado quando entrou para a JANZ?

Na altura tinha regressado do estágio de 7 meses no Brasil, para a empresa Iber-Oleff do grupo Iberomoldes. O desejo de voltar e de trabalhar em Portugal fez com que recusasse a continuidade noutra empresa do grupo.

Concluiu o seu curso de engenharia mecânica há quanto tempo?

Terminei o curso no final de 2011, há cerca de 4 anos.

Este foi o seu verdadeiro primeiro emprego?

Fora o estágio profissional que já mencionei, que fiz no âmbito do programa

Inov Contacto, este pode ser considerado o meu primeiro emprego efectivo.

Quer dizer como lhe surgiu esta oportunidade de trabalho?

Quando voltei para Portugal vim fazer uma visita a fábrica com o Eng. Francisco Caetano e fiquei impressionado com a variedade de processos e tecnologias num espaço tão discreto. Mostrei interesse e disponibilidade tendo deixado o meu CV caso existisse uma necessidade por parte da empresa.

Foi admitido para o Desenvolvimento Industrial. Concretamente, que funções desempenha nesta área?

Inicialmente fiquei como engenheiro de produto, mais concretamente ligado às câmaras volumétricas (parte integrante de todos os contadores volumétricos). As minhas funções eram transversais desde a fabricação aos ensaios metrológicos. Atualmente sou responsável pelo sector de maquinaria, rebarbação e montagem de câmaras volumétricas.

Este lugar veio ao encontro das suas expectativas profissionais?

Sim, além da experiência que adquiro numa empresa com tanta história, consigo também conciliar a parte técnica com a vertente humana. Tenho autonomia e responsabilidade que era algo fundamental para mim.

Quando foi admitido, pode-se saber quais foram as primeiras impressões que colheu da empresa: as boas, e as más, ou menos boas?

Como já referi, a diversidade em termos técnicos e o know-how presente na nossa empresa são fascinantes para um jovem Eng. Mecânico. A única impressão menos boa ficou marcada por algumas infraestruturas e equipamentos



desatualizados (já não via um telefone de disco há 15 anos).

Foi fácil a sua integração na empresa, ou sentiu falta de acolhimento?

Fui muito bem recebido e tentei integrar-me da melhor forma. Embora não possamos agradar a todos, se tratarmos as pessoas com empatia e respeito o que recebemos de volta é gratificante.

Há vários colaboradores que têm permanecido na JANZ, 50 e mais anos das suas vidas. O que pensa desta realidade?

Atualmente penso que não seja comum isso acontecer. O mercado é dinâmico e tudo acontece mais rápido, o emprego para a vida deixou de existir no meu ponto de vista. Faço planos concretos a curto prazo e tenho uma visão a médio. O longo prazo é demasiado volátil hoje em dia.

O que ambiciona em termos futuros, para a sua vida profissional?

Quero continuar a crescer e ganhar experiência, adquirir responsabilidades e alargar o meu raio de ação. Há muita coisa a melhorar e novos desafios em todas as direções.

Que desejo gostaria de concretizar a curto ou médio prazo?

Profissionalmente quero melhorar a minha capacidade de liderança no sentido de unir as pessoas que trabalham comigo. Gostava de criar condições para que os meus colaboradores sintam que o seu esforço é reconhecido e valorizado.

Qual a sua maior preocupação neste momento?

Gerir o meu tempo de forma a cumprir todos os prazos e atender a todas as

necessidades. Penso que posso melhorar nesse sentido.

Que mensagem quer deixar aqui para os leitores do Preto no Branco?

Antes de mais agradeço este convite e espero que com estas breves palavras me conheçam um pouco melhor.

Para terminar deixo aqui uma frase de alguém que todos conhecem, que se pode aplicar a qualquer área da nossa vida:

“Não conseguimos resolver os nossos problemas com o mesmo tipo de pensamento que usámos quando os criámos”; Albert Einstein.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA



Na edição anterior do Preto no Branco foi lançado um desafio a todos os Colaboradores das empresas JANZ, para a participação num Concurso de Fotografia, com a finalidade de ser integrado nas Comemorações do Centenário que atingimos neste ano de 2015.

As poucas normas para concorrerem a este Concurso estão inseridas no número 120 do Preto no Branco.

De lembrar, que vai existir um júri para a avaliação dos trabalhos entregues, e haverá surpresas para os vencedores do 1º, 2º, 3º. Prémio.

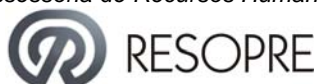
**HÁ FOTOS DE FÉRIAS E OUTRAS
NUNCA FALTOU PARTICIPAÇÃO.**



“A força da nossa Equipa”



Cristina Santos Nunes
Assessoria de Recursos Humanos



No passado dia 08 e 09 de Maio a Resopre desenvolveu, em colaboração com a Psicoforma, um programa de TeamBuilding para a sua equipa técnica e de operações, que decorreu no Montado Hotel & Golf Resort, situado em Algeruz (Palmela), em que estiveram envolvidos 58 participantes.

O objetivo era trabalhar o tema “A Força da Equipa (Resopre/Resopark)” - Superação de desafios através do espírito e trabalho em equipa; procurando-se assim reforçar algumas competências, nomeadamente comunicação, motivação, compromisso/envolvimento e o trabalho em equipa.

Sem falsas modéstias, com grande sinceridade e com enorme orgulho, não posso deixar de partilhar o nosso sentir: quando estávamos a preparar a atividade tínhamos consciência que o desafio seria superado pela Equipa, não por ser fácil mas pela “garra” e “ADN” que existe na Resopre/Resopark; mas efetivamente ultrapassou todas as nossas excetivas. Mais uma vez **Parabéns** a todos os participantes pelo desempenho, envolvimento, dedicação, trabalho e boa disposição!

Curiosos?

Após a receção de boas vindas, feita no hotel, foram constituídas as equipas e feito o briefing a todas as equipas em simultâneo:

Cada equipa terá que construir um protótipo de um carro inovador e amigo do ambiente (bólide), que deverá ser apresentado a investidores, logo há que transformar o projeto num projeto apelativo, para investimento.



Briefing inicial

Mas antes de poderem construir o “bólide” foi necessário ultrapassar alguns desafios (5 provas e 10 pontos de controlo: CP) de forma a obterem créditos para poderem comprar / negociar o material para construção do protótipo:



Mapa de localização das provas e CP e regulamento



Definida a estratégia foi tempo de partir ...



Ao longo do percurso iam sendo descobertas e realizadas as provas e confirmados os CP:



O resultado final

Concluídas as provas e depois de almoço, foi o momento de se iniciar a construção do bólido:



Mas ainda não terminou, era necessário fazer a corrida para verificar se os protótipos eram seguros e resistentes. Será?



Na realidade tivemos uma baixa, mas que prontamente saiu da pista com a ajuda da "assistência".



Mas o resultado final foi muito positivo:



Mas o dia ainda estava longe de terminar. Era necessário preparar a apresentação (plano de negócios) para os investidores no dia seguinte. E como seria de esperar a dedicação e empenho continuou até de madrugada.



No dia seguinte os projetos foram apresentados aos investidores



Os nossos investidores

No final os investidores resolveram "comprar" todos os projetos para que em conjunto se construa um bólido "Resopre/Resopark".

As principais conclusões:

- ✓ Trabalhar em equipa não significa que todos tenham que fazer tudo mas sim ter a consciência do todo e do papel de cada um, nesse todo.



- ✓ O sucesso de uma empresa é o resultado do trabalho de uma grande equipa.

- ✓ O todo é mais que a soma das partes!



Equipa 4



Equipa 6

Equipa 10



Equipa 1

Equipa 2



Equipa 3



O sucesso de uma empresa é o **resultado** do trabalho de uma grande equipa.
Bom trabalho!



RUMO AO SUCESSO!

Obrigada pela vossa presença!



**RESOPARK****Projecto de
Referência**

Exter. S. Miguel Arcanio

EXTERNATO S. MIGUEL
ARCANJO

Descrição do Projecto

A Resopark forneceu e instalou um Sistema de Identificação à distância com Antenas de Longo Alcance. As antenas AVI Transit UHF representam a mais recente tecnologia de antenas de longo alcance, permitindo uma grande variedade de interfaces e garantindo uma integração mais abrangente e flexível.

O sistema permite a identificação automática de TAG'S UHF para colar no pára-brisas (estes identificam o veículo) a distâncias até 10 metros. A barreira de acesso abre mais cedo, e o veículo pode dirigir-se ao seu destino de imediato sem parar.

No Externato São Miguel Arcanjo, dado o considerável número de alunos, o sistema de controlo de acessos com as Antenas de longo alcance melhorou a circulação evitando o tráfego nas horas de afluência nas entradas e saídas, permitindo desta forma um maior controlo de quem tem acesso ao interior das instalações.

O Parque de estacionamento do Externato tem capacidade para 253 viaturas.



Externato S. Miguel Arcanjo

Fundado em 1974, foi a segunda experiência da Congregação das Irmãs Servas da Sagrada Família no ramo do ensino particular, tendo sido a primeira o Externato de Nossa Senhora da Apresentação, no Cacém, em 1952.

O Externato S. Miguel Arcanjo com capacidade para 740 alunos, conta actualmente com 2 psicólogos, 33 professores, 14 educadoras, 30 vigilantes, 16 funcionários dos serviços de apoio e uma Comunidade Religiosa de Irmãs.

É uma escola com paralelismo pedagógico e envolve as componentes de Infância (a partir dos 3 meses), Pré Escolar, 1º e 2º Ciclos.

Fica situado na zona Oriental de Lisboa na Avenida Dr. Alfredo Bensaúde.

EXTERNATO S. MIGUEL
ARCANJO



33º. ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ



A Animadora **Cátia Ferreira**, na preparação de alunos para a brincadeira neste dia em que a Associação Ester Janz comemorou o seu **33º. Aniversário**.

Saibam que, Cátia Ferreira, não se ficou por aqui. Por sua iniciativa, conseguiu a montagem de um enorme insuflável no Pavilhão Desportivo da Associação para que todas as crianças, neste dia tão especial, pudessem dar azo à sua imaginação.



As Animadoras, Filomena e Rosário, encarregaram-se do enchimento de balões e da elaboração de brinquedos, para as brincadeiras das crianças.



O setor da maquilhagem não teve mãos a medir. Cátia Ferreira com a professora Catarina Ros, fizeram máscaras muito engraçadas.

De salientar que, Cátia Ferreira não é apenas Animadora, é também a mãe da Maria Carolina, aluna da Associação Ester Janz.

Muito obrigada, Cátia pelo dia feliz que proporcionou a estas crianças. Foi um dia diferente e que todas vão recordar!





MISSA DOS FINALISTAS DO 1º. CICLO DA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ



A missa dos finalistas foi celebrada nas instalações da **Associação Ester Janz**, pelo Senhor Padre João Rocha, da Paróquia de Santo Agostinho, de Marvila.



Tudo a postos para a entrega das fitas.



Os alunos com os seus familiares e amigos



Ana Isabel Zacarias, professora de todos, do 1º. ao último ano, não consegue esconder a sua alegria, misturada com a tristeza de os ver partir.



Elementos do couro da Igreja do Campo Grande, que a exemplo de anos anteriores marcou a sua presença na missa dos nossos finalistas.



Dra. Catarina Gião, diretora pedagógica da Associação Ester Janz, sempre atenta ao desenrolar dos acontecimentos.



Padre João Rocha, ao despedir-se de todos, proferiu palavras de grande ensinamento e reflexão, louvou a atividade que a Associação Ester Janz desempenha para a comunidade e agradeceu ter sido convidado para estar nesta cerimónia tão marcante para estes alunos, suas família e para os profissionais da Instituição.



A Presidente da Associação de Pais, fez a entrega à Professora Ana Isabel Zacarias, de um bonito relógio de pulso, como estímulo da sua competência e dedicação aos alunos, ao longo destes 4 anos. E houve também uma lembrança para todos.



A Professora e os seus alunos também tinham o seu presente para lhe oferecer.



Prof. de ginástica, Ricardo Barreiro.



Prof. de Expressão Dramática, João Jorge



Professor de música, Fausto Nobre



Animadoras, Rosário, Filomena e Ana Pedro, despedem-se dos seus amigos com muita emoção. Todos os Colaboradores intervenientes, tiveram o seu presente.



ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ



Ester Janz

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social **Creche - Educação Pré-Escolar - Primeiro Ciclo**

Na razão de ser da **Associação Ester Janz**, encontra-se **Ester Janz**, casada com **Bruno Janz**, fundador da Empresa **Bruno Janz**, em 1915, que já então manifestava a sua preocupação social em prol da melhoria das condições de vida da mulher trabalhadora e da dificuldade que existia em conseguir conciliar a sua vida familiar com a profissão.

Ester Janz faleceu em 1977 e os fundadores da Associação Ester Janz, Colaboradores e Acionistas das Empresas **JANZ**, quiseram prestar-lhe uma homenagem conferindo o seu nome a esta obra de solidariedade social.

A **Associação Ester Janz** iniciou a sua atividade em 1986 com um grupo de 28 Crianças, todos filhos de Colaboradores das Empresas **JANZ**. Em 1987 foi assinado o primeiro protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para acolher 60 Crianças, provenientes de agregados familiares mais carenciados da comunidade local. Presentemente, este protocolo abrange 167 Crianças.

Em 1990 a **Associação Ester Janz** alargou os seus serviços ao público, em geral, tendo uma lotação para **438 Crianças**

Presentemente, a Associação Ester Janz conta com uma equipa de cerca de 80 Colaboradores (incluindo os Professores eventuais de algumas das atividades complementares), para além dos elementos da Direção da Instituição que, sendo Colaboradores do **GRUPO JANZ**, exercem, graciosamente, os seus cargos de Dirigentes, mantendo o espírito de solidariedade que presidiu à fundação desta Instituição Particular de Solidariedade Social.

A Junta de Freguesia de Marvila e a Câmara Municipal de Lisboa apoiaram desde o início, este projeto.



GRUPO JANZ * GABINETE DE COMUNICAÇÃO * setembro 2015 * nº. 121

Av. Infante D. Henrique, 286 – 1950 – 421 – Lisboa – Telef. 218316000

Coordenação de Maria Antónia Baptista – e-mail: abaptista@cg.janz.pt

Distribuição gratuita por todos os colaboradores das empresas do **GRUPO JANZ**,
várias Entidades e Organismos Oficiais